

**NOVA OCORRÊNCIA DE ARRAIA PARA FORMAÇÃO PIRABAS  
(OLIGOCENO/MIOCENO), *Rhinobatos* sp. (BATOMORPHII- RHINOBATIDAE)  
NEW OCCURRENCE OF RAY IN THE PIRABAS FORMATION  
(OLIGOCENE/MIOCENE), *Rhinobatos* sp. (BATOMORPHII-RHINOBATIDAE)**

MORAES-SANTOS, H.M.<sup>1</sup>; COSTA, S.A.F. da<sup>1\*</sup>; TOLEDO, P.M. de<sup>2</sup>; RICHTER, M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>MPEG, CPPG, Geologia Histórica, Cx P. 399, 66.070-530, Belém,PA, [hmoraes@museu-goeldi.br](mailto:hmoraes@museu-goeldi.br), [sue.costa@gmail.com](mailto:sue.costa@gmail.com),

<sup>2</sup>INPE, OBT, Caixa Postal 515, 12245-970 São Jose dos Campos, [peter@itid.inpe.br](mailto:peter@itid.inpe.br)

<sup>3</sup>The Natural History Museum, Cromwell Road SW7 5BD Londres, Reino Unido, [m.richter@nhm.ac.uk](mailto:m.richter@nhm.ac.uk)

Os peixes cartilagosos da Formação Pirabas compreendem cerca de 50% da paleofauna de vertebrados, sendo constituídos por 11 espécies de tubarões e dois gêneros de arraias. Embora as arraias apresentem baixa diversidade, os dentes de seus representantes são abundantes nos afloramentos. Os gêneros já registrados são *Myliobatis* sp. e *Rhinoptera* sp. Um recente esforço de coleta e tratamento laboratorial do sedimento, possibilitou a recuperação de dois dentes atribuídos ao gênero *Rhinobatos*, até então sem registro na formação, devido ao tamanho diminuto de seus dentes inviabilizarem a visualização direta no campo. As amostras são provenientes de níveis de arenito grosso da Formação Pirabas, no município de Capanema, mina B17 da empresa CIBRASA (Cimentos do Brasil S/A). Os exemplares estão representados por dois dentes ântero-laterais, de forma ovalada, úvula central bem desenvolvida e úvulas laterais ausentes. Em ambos, a raiz esta bastante desgastada por retrabalhamento, de modo que os lobos são pouco distintos, o sulco transversal não é evidente e o forame transversal não é visível. A largura da coroa (maior que 2 mm) indica que eles pertenciam a indivíduos adultos. O enamelóide apresenta ornamentação (estrias ou costelas) na parte superior da face lingual e na face labial; nesta face, um sulco pode ser observado. Esses dentes são atribuíveis a fêmeas, considerando-se a ausência de uma cúspide conspícua que geralmente está presente nos machos. Diagnósticos na morfologia dentária em nível específico ou o estabelecimento de nova espécie não é possível a partir de dentes isolados. A presença deste gênero, conhecido desde o Cretáceo, indica um paleoambiente semelhante ao descrito para a Formação Pirabas, confirmando a evidência fornecida por outros fósseis, que apontam principalmente ambiente marinho raso. [\* Bolsista do Museu Paraense Emílio Goeldi - CNPq/PCI]